Nelson Rodrigues

A VIDA COMO ELA É...

A dama do lotação

Às dez horas da noite, debaixo de chuva, Carlinhos foi bater na casa do pai. O velho, que andava com a pressão baixa, ruim de saúde como o diabo, tomou um susto:
— Você aqui? A essa hora?

EDITORA
NOVA
FRONTEIRA

A coroa de orquídeas

Estava levando um filme ótimo e, pela manhã, antes de sair, Rodolfo combinou: "Vamos, hoje, ao cinema, sessão das oito." De tarde, porém, Jupira telefona; deu a notícia:
— Meu filho, gorou o nosso cinema!
— Por quê?
Ela respirou fundo:
— Imagina tu: morreu o Maciel!
— O marido da tua amiga?
— Pois é. E não há escapatória: tenho que ir fazer o quarto. Vou já pra lá.
Rodolfo arriou na cadeira: "Papagaio!" Não podia ouvir falar na morte alheia que não pensasse na própria. De vez em quando fazia o comentário: "Acho a morte o tipo da mágica besta. Morrer por quê, ora, bolas?" Por sua vontade, ninguém morreria, nunca. Impressionado, foi, de noite, fazer quarto ao marido de Alaíde. Entrou na câmara-ardente e, diante dos quatro círios, ocorreu-lhe a reflexão desagradabilíssima: um dia, ele teria também a sua câmara-ardente, etc., etc. Cumprimentou a viúva, que gemia num canto, entre amigas solidárias. Jupira arrastou-o, em seguida, para o corredor. Recomendou, como se ele fosse um menino indócil:
— Meu filho, faz cara triste!

Resumo de A Vida Como Ela É...

Em 1950, quando começou a publicar diariamente a coluna “A vida como ela é...” no periódico Última Hora, Nelson Rodrigues já havia passado pela redação dos jornais A Manhã, Crítica, Jornal dos Sports e O Globo.

Também já havia deixado sua marca na história do teatro nacional, com a revolucionária montagem de Vestido de noiva, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, em 1943. Encomendada por Samuel Wainer para seu jornal, a coluna estreou em 12 de junho de 1951 e tornou-se um grande sucesso em poucas semanas.

Seus contos recriam alguns dos temas caros ao escritor: a fidelidade, o ciúme, a dualidade entre amor e sexo e a distância moral entre as antigas famílias do subúrbio do Rio de Janeiro e a nascente população de classe média e alta de Copacabana e arredores.

Em 1961, “A vida como ela é...” deixou as páginas do Última Hora e passou a ser publicada no Diário da Noite, de Assis Chateaubriand, no qual Nelson permaneceu por um curto período antes de retornar a O Globo, em 1962, dessa vez assinando a seção de esportes.

Acesse aqui a versão completa deste livro